



POLIFARMÁCIA NO IDOSO: VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA

ARIETA DE SOUZA BARROS VALES; ALEX ANDRÉ LELIS DA COSTA; DOUGLAS MACHADO COSTA; RAYANNE MUNIZ SAVATELLO DO ROSÁRIO

Introdução: O curso de Medicina visa oferecer aos acadêmicos uma inserção prática na comunidade, dando a oportunidade de executar habilidades clínicas e de comunicação com os pacientes que buscam assistência à saúde. No que diz respeito à população idosa, em especial, os docentes encontram oportunidades e desafios ao lidar com pacientes que apresentam múltiplas comorbidades, característica frequente nessa população. **Objetivos:** Discorrer sobre a vivência dos acadêmicos do curso de medicina inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), em um estado da Amazônia Legal, frente à recorrência da polifarmácia entre os idosos. **Relato de experiência:** Ao decorrer do terceiro semestre, os acadêmicos da Universidade Federal do Amapá fizeram o acompanhamento supervisionado de atendimentos médicos a idosos em Unidades Básicas de Saúde da cidade do Macapá entre agosto e novembro de 2022. **Discussão:** Tendo em vista o cenário da APS, os casos mais comuns de associação de condições que levavam a polifarmácia foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), dislipidemia e pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 cuja HAS era refratária ao tratamento. As queixas dos pacientes podem estar associadas a interação medicamentosa, seja pelo tratamento farmacológico prescrito ou pelo fácil acesso a medicamentos recomendados por contactantes leigos. Observou-se a necessidade de um acompanhamento longitudinal para uma terapêutica confiável, que enfrenta entraves como elevada concorrência a vagas limitadas para consultas, baixa aderência ao tratamento e problemas de locomoção. O conhecimento dos efeitos e interações entre cinco ou mais medicamentos - definindo polifarmácia - que não poderiam ser retirados da terapêutica, é indispensável a fim de avaliar se não haveria diminuição da ação farmacológica e exacerbação de efeitos, especialmente hepáticos e renais. **Conclusão:** Ressalta-se a difícil escolha em relação ao melhor manejo voltado à pessoa idosa e vagos questionamentos que envolvam a quantidade e o tipo de medicamentos utilizados. Nesse sentido, a vivência do grupo permitiu o levantamento de questões teóricas farmacológicas e uma análise reflexiva sobre a abordagem médica frente a esse público. Destacam-se aspectos como a busca da construção de um vínculo adequado para uma boa relação médico-paciente e a relevância da atualização de manejos farmacológicos e condutas médicas disponíveis e direcionados especificamente aos idosos.

Palavras-chave: Polimedicação, Polifarmácia, Saúde do idoso, Atenção primária à saúde, Assistência à saúde do idoso.